



## **O EMPRESÁRIO LEIGO E A IMPLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM NEGÓCIOS DE PEQUENO PORTE**

The Lay Entrepreneur and the Implication of Financial Education in Small  
Business

**Thalya Lima da Silva** <sup>1</sup>

Graduanda em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO

**Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento** <sup>2</sup>

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

---

<sup>1</sup> Thalya Lima da Silva - Bacharelanda no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: thalyalima55@gmail.com

<sup>2</sup> Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento – Professora do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: rosalina.nascimento@unievangelica.edu.br

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo promover a discussão acerca da importância da educação financeira em relação ao empresário leigo e sua empresa de pequeno porte, definindo termos teóricos e realizando diagnósticos, feito por meio de pesquisa qualitativa, com estudo de caso na empresa Siaura & Silva. Trata-se de uma organização familiar com poucos funcionários e com administração fragilizada no que se refere aos princípios da administração moderna. Além disso, o estudo teve a pretensão de oferecer, a partir dos resultados alcançados, sugestão de melhoria para a empresa estudada. Investiga-se conceitos sobre o conhecimento e aplicação da educação financeira, na busca de soluções e melhorias no processo de gestão de pequenas empresas. Os resultados alcançados mostram que é possível encontrar caminhos que os microempreendedores podem seguir para ter a empresa organizada e educada financeiramente, mostrando comportamentos esperados, noções de conhecimento, opções de investimentos, dentre outras questões relacionadas à educação financeira.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Empresário leigo; Organização familiar.

## ABSTRACT

The following paper aims to promote a discussion about the importance of financial education in relation to the lay businessman and his small company, defining theoretical terms and performing some diagnoses, made through qualitative research with case study in the Siaura & Silva company. It is a family run organization with few employees and a weakened management, regarding to the principles of modern management. In addition, the study has had the pretense to offer, from the results achieved, improvements suggestions for the studied company. We have investigated concepts about the knowing and application of financial education, seeking solutions and improvements in the management process of small businesses. The results achieved show that it is possible to find paths that micro entrepreneurs can follow in order to have an organized and financially educated company, showing expected results, notions of knowledge, investment options and other issues related to financial education.

**Key words:** Financial education; Lay businessman; Family run business

## 1 INTRODUÇÃO

No momento em que o empreendedor leigo decide abrir sua empresa ele enfrenta diversas barreiras, seja por falta de experiência ou mesmo “educação”, “conhecimento”, no sentido empresarial e financeiro, podendo assim levar anos,

que não seriam necessários, para deixar a empresa estável. O conhecimento em educação financeira dá suporte ao empresário tanto na sua vida física quanto na da sua pessoa jurídica.

Diante disso, procura-se identificar quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo empreendedor leigo na gestão financeira em empresas de pequeno porte, em específico na Siaura & Silva.

Apresenta-se, assim, hipóteses que podem ser levantadas sobre a dificuldade de gestão nas empresas de pequeno porte: a falta de escolarização e educação financeira desde a infância prejudica a boa gestão financeira da empresa; o fato de herdar a empresa familiar com problemas financeiros já instalados dificulta a gestão e continuidade dos negócios; a falta de experiência do empresário e informações não planejadas podem colocar em riscos os investimentos da empresa.

Alguns pequenos empresários costumam administrar o seu negócio de modo não formal, preferem continuar do jeito que aprenderam com os pais, caso seja um negócio familiar. Não aceitam muito bem as tecnologias e afirmam que, por estarem no mercado há tantos anos, o jeito que tem “levado” está dando certo, ignorando as ferramentas essenciais e modernas da administração.

Administrar uma empresa pode parecer algo simples, que não exige, por exemplo, ensino superior, diferente de quando a pessoa opta em ser médico ou engenheiro, mas é extremamente necessário conhecimentos e habilidades aplicadas à gestão, como o Ciclo de Shewart ou o ciclo PDCA “Plan, do, check, action” que traduzindo seria “Planeje, execute, verifique, reaja”.

É fundamental também conhecer a gestão financeira. O fato de o administrador chegar ao final do mês sabendo quanto à empresa lucrou ou teve de prejuízo é imprescindível para o gerenciamento dos negócios, e isso fica mais fácil a partir do conhecimento de técnicas administrativas e contábeis que podem colaborar efetivamente no processo.

Diante do exposto, este estudo procurou entender quais são as especificidades da gestão financeira e como esta deve ser aplicada em empresas de pequeno porte, verificar quais as dificuldades que o empresário leigo encontra à frente da gestão quando herda uma empresa já estabelecida, e entender como

a falta de escolarização e educação financeira na fase infantil interferem na gestão financeira quando adulto.

Como aprofundamento da pesquisa, foi feito estudo do referencial teórico acerca da educação financeira com autores especializados na área para melhor compreensão do assunto.

Os resultados desejados inicialmente foram o aprofundamento sobre o tema gestão financeira em pequenas empresas e a educação financeira como fator desencadeador de boa gestão em empresas familiares.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O repensar da educação financeira**

Pires (2006) parte da premissa de que a vida na sociedade é determinante pelo elemento mercantil e não tem previsões de mudanças tão cedo, sendo assim, todos a partir de certa idade devem ter capacidade de comprar, e para que isso ocorra a sociedade deve se tornar economicamente viável, oferecendo algum produto e/ou serviço útil e que seja trocável por dinheiro.

Desde então “o dinheiro criou novas instituições e modos de vida, ao mesmo tempo que corroe e substituiu sistemas anteriores”. (WEATHERFORD, 2005, p. 232)

Para Weatherford (2005), além do dinheiro ser variável determinante das relações comerciais, está também sendo variável para relações familiares, políticas, sexuais e religiosas.

“Em 1994 ocorreu o Plano Real no Brasil, controlando a inflação e permitindo assim um consumo maior” (SILVA, 2017, *online*). Por conta da falta de educação financeira muitas pessoas se endividaram, sendo assim, Cerbasi (2004, p.8) diz que este problema traz dificuldades no relacionamento, profissional, financeiro e familiar.

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p. 223)

Diversas pessoas encontram dificuldades financeiras ao longo de suas vidas por conta de “baixos salários, acesso ao crédito devido as facilidades apresentadas, a falta de capacidade de pagamento, além dos juros abusivos, práticas consumistas e principalmente ausência de educação financeira”. (BORGES, 2013, p.7)

Alguns negócios de pequeno porte são herdados da família, dessa forma, já existe na empresa normas estabelecidas, sendo seguidas mesmo estando erradas, sem técnicas administrativas implantadas por exemplo, e para um filho conseguir mudar a opinião do pai, sobre como administrar, pode ser difícil.

Com essa realidade é possível perceber que “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. (GITMAN, 2001, p. 434)

Começar o negócio com planejamento financeiro sendo executado na família e na empresa facilita os processos a serem seguidos. “Planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família.” (FRANKENBERG, 1999, p.31)

Diante desse cenário, nota-se a necessidade contemporânea de tratar as finanças pessoais com mais rigor, e Pires (2006, p.13) afirma que “As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais.”.

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. (SAVOIA *et all* 2007, p. 1123)

Borges (2013, p.5) acrescenta que:

A função da educação financeira é de conscientizar os indivíduos sobre o planejamento financeiro como ferramenta de equilíbrio financeiro para que as decisões de investimentos e consumos sejam de boa qualidade.

Para Peter e Palmeira (2013), a educação faz com que as pessoas se superem quebrando paradigmas, eles afirmam que através da “educação” o ser humano adquire compreensão e domínio de conteúdos válidos.

Worthington (2006), citado por Savoia *et all* (2007), afirma que:

O conhecimento financeiro pode ser enquadrado em duas vertentes: pessoal e profissional. Do ponto de vista pessoal, é atrelado à compreensão da economia e de como as decisões das famílias são afetadas pelas circunstâncias econômicas. Inclui ainda tópicos da gestão de recursos, tais como: orçamento, poupança, investimento e seguro. No âmbito profissional, o conhecimento financeiro é vinculado à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa das empresas.

A realidade Brasileira em relação a temática educação financeira é bem escassa.

É evidente que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro. Organizações privadas, como a Bovespa, e algumas empresas e bancos desenvolvem práticas para minorar essa lacuna e orientar os clientes e usuários dos seus produtos. No entanto, tais ações meritórias são insuficientes para alterar a situação vigente da população, com os produtos destinados às pessoas físicas em franca expansão. (SAVOIA *et all* 2007, p. 1125)

Segundo Holzmann e Miralles (2005), citado por (Savoia *et all*, 2007, p.1128),

o processo de educação financeira, aparentemente, está mais desenvolvido nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia, bem como em alguns países da América Latina e da Europa Central e Oriental, que reformularam o seu sistema previdenciário. Esses países perceberam a importância do tema e, por conta disso, vêm desenvolvendo uma grande variedade de programas. Para tal, utilizam ferramentas de treinamento — como sites, panfletos e brochuras —, além de se valerem de campanhas na mídia, para esclarecer os indivíduos de assuntos como crédito, seguro, investimento e poupança previdenciária. (Savoia *et all*, 2007, p.1128)

A compreensão de fatores culturais e das responsabilidades das instituições explicam a diferença do Brasil e outros países no quesito educação financeira.

Como afirma Savoia (2007, p. 1137), “A educação financeira no Brasil se encontra em estágio de desenvolvimento inferior aos Estados Unidos e Reino Unido.”.

Para começar a entender sobre educação financeira é necessário compreender o fator que mais influencia essa situação; a cabeça, o “mindset”. Existem atualmente estudos acerca do assunto e o principal é a psicologia econômica que, de acordo com a psicóloga e psicanalista Ferreira (2014, *online*), é o que faz a cabeça do ser humano funcionar ou não em relação a recursos finitos como dinheiro, tempo e autocontrole.

Atualmente existem estudos que tratam da psicologia da aprendizagem, Campos (1987, p.14) confirma que “através dela, o homem melhora suas realizações nas tarefas manuais, tira partido de seus erros, aprende a conhecer a natureza e a compreender seus companheiros”. Nota-se então a importância de o empresário ter conhecimento sobre a educação financeira, podendo assim aplicá-la da maneira mais conveniente.

Quando o empresário ao tomar decisões se deixa levar pelas emoções acaba agindo apenas por impulso dentro da organização e da sua vida pessoal. Há um termo conhecido como falácia dos custos irrecuperáveis que ocorre bastante dentro dessas situações, Costa (2018, *online*) afirma que é quando já se investiu algo em determinada situação, mesmo que não seja certo o empresário faz com que esse fato se torne uma justificativa plausível para continuar.

Na revista Época Negócios, Rita (2016, *online*) destaca que “... para algumas pessoas pode ser melhor pegar um empréstimo para fazer uma compra pontual do cliente em uma aplicação financeira - ainda que os administradores e economistas se arrependam com esse conselho”.

Outro viés importante é o comportamento de manada, ele influencia o empresário a fazer aquilo que as outras pessoas do mercado, familiares, amigos, também estão fazendo. Nesse sentido, Ferreira (2007, p.262) afirma que a:

[...] possibilidade de predominância, neste contexto, de comportamentos infantis de imitação, contágio, típicos de manada, conforme denominação conferida pela interface Psicologia-Economia, junto à extrema vulnerabilidade à ilusão, ao lado da reprodução ideológica das condições sociais e econômicas que as produziu, seus interesses e preconceitos.

Esse comportamento é perigoso porque o ser humano é um indivíduo social e sempre está buscando companhia e, desde criança, a primeira forma que se aprende é por imitação. Neste caso, destaca-se a importância do autocontrole para que na possibilidade de herdar uma empresa familiar a educação financeira seja praticada desde criança.

Ainda sobre economia comportamental, nota-se que o empresário pensa em fazer as coisas apenas no futuro, isto é chamado de desconto hiperbólico. Ferreira (2007, p. 168) afirma que:

Os conceitos de desconto hiperbólico subjetivo, escolha intertemporal e contas mentais, podem, em nosso entender, ser reunidos sob a mesma rubrica: alterações sofridas por nossa percepção e avaliação das circunstâncias, de modo a facilitar encontrar satisfação mais imediatamente, mesmo que isto implique custos futuros maiores.

O empresário acredita que no futuro vai ser melhor fazer planejamento, estudar, investir, poupar, dentre outros, contudo, não existe autocontrole futuro, o empresário precisa desenvolver todas essas atividades no presente.

Para abrir um negócio, ou até mesmo para continuar um já iniciado pela família, o estudo sobre finanças é de extrema importância. Bodie e Merton (2002, p. 32) definem a teoria financeira como “um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las”.

No cenário atual sobre a educação financeira, é possível notar a falta de preparo, Cerbasi (2014, p.24) aponta esta falha, dizendo,

Na prática, não estamos habituados a fazer planos. Em primeiro lugar, porque não fomos educados para isso nem em casa nem na escola. Em segundo, porque o maior planejamento que todos fazem na vida está conduzindo o rebanho para a beira do precipício.

Cerbasi (2014, p.93) defende ainda que para adotar um novo padrão educacional deve-se seguir três etapas, senda descritas abaixo.

Educação para o trabalho, planejando e educando para trabalhar menos que o planejado, podendo se relacionar com outros conhecimentos além da atividade profissional.

Educação para empreender, esta acontece com o acúmulo de aprendizados e experiências que atrelados à criatividade levam a iniciar uma atividade inovadora.

Educação para investir, envolve cursos de formação de conselheiro, participação em eventos de empresas familiares, treinamentos em análise de balanços, discussão de estratégias de sucessão patrimonial com advogados e outras atividades.

Paiva e Mendes (2007), citados por Borges (2013, p.7):

são da opinião que grande parte do descontrole financeiro do consumidor decorre da falta de organização pessoal. Um básico entendimento sobre finanças pessoais auxilia no planejamento financeiro e esse encaminha para o estabelecimento de metas pessoais para materializar, sobretudo, os sonhos de investimentos em patrimônio e aplicações financeiras para formação de reservas.

No caso do empresário leigo, após abrir seu negócio, seja em qual área ele tenha escolhido, durante o momento em que sua empresa está ativa, pode-se confirmar que ele passou por várias experiências, sejam positivas ou negativas.

Em vários casos de experiências negativas é possível afirmar, de acordo com Campos (1987, p.36), que “a acumulação das experiências leva à organização de novos padrões de comportamento, que são incorporados, adquiridos pelo sujeito. Daí se afirma que quem aprende modifica seu comportamento.”, sendo assim, as experiências vivenciadas devem ser consideradas para que no presente o empresário mude suas ações.

Segundo Stehling e Araújo (2008), alguns especialistas afirmam que a base da educação financeira é adquirida na infância. Nota-se então a necessidade de estudar esse assunto em sala de aula.

Esta falta de conhecimento de como se lida com o dinheiro, aliado a falta de planejamento está enraizada no contexto histórico-social. Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, o aluno não estuda, de maneira formal, por meio de conteúdos disciplinares, noções de comércio, economia, finanças e tributos. Este é o cenário onde as instituições de ensino podem fazer a diferença, com a possibilidade de ampliar suas metodologias, incluindo na estrutura curricular disciplinas, conteúdos e temáticas específicas, desenvolvendo

atividades de extensão que oportunizem a educação financeira junto aos estudantes e estes se tornem replicadores nos meios sociais onde está inserido. (CENCI *et all*, 2015, p.90)

Vale ressaltar que essa implantação desde a infância faz com que se tenha jovens mais ordenados em suas finanças empresariais e pessoais.

Stanley e Danko (1999), citados por Borges (2013, p.8), afirmam que:

No planejamento financeiro familiar e a forma de lidar com o dinheiro em casa são fundamentais, pois se os pais são exemplos para os filhos, se eles crescem em meio ao consumismo, quando adultos, terão dificuldades para se tornarem independentes financeiramente pelo fato de não respeitarem as limitações orçamentárias.

“Destarte, planejar e controlar a vida financeira pessoal pode ser uma tarefa imprescindível e, ao mesmo tempo, um desafio que muitos adultos não conseguem realizar com sucesso.” (LIMA *et all* 2014, p.47)

Bodie e Merton (2002, p.32) afirmam que há pelo menos cinco razões para estudar finanças, sendo elas: “para administrar os recursos pessoais, lidar com o mundo dos negócios, buscar oportunidades de carreira interessantes e compensadoras, fazer escolhas como cidadão através de informações conhecidas publicamente e expandir a mente.”

O nível de necessidade da educação financeira para os empreendedores pode ser medido de acordo com os seus objetivos.

Pode ser necessária uma reeducação financeira completa ou somente a adoção de alguns pequenos ajustes. Há pessoas que estão dispostas a empreender mudanças radicais para atingir metas pessoais. Outras querem somente começar a guardar um pouco de dinheiro e dormir mais tranquilas. (SOUSA, 2012, p. 37)

Porém, é totalmente importante ter na rotina do empresário, pessoa física ou jurídica, uma rotina financeiramente educada, posto que é preciso gerar continuamente lucro e caixa adequados, Hoji (2014, p.11) confirma que:

O objetivo econômico e financeiro de uma empresa é a maximização de seu valor de mercado, por meio de geração contínua de lucro e caixa no longo prazo, executando as atividades inerentes ao seu objetivo social, pois, com o aumento do valor da empresa, o proprietário da empresa (acionista de uma sociedade anônima, cotista de uma

sociedade por cotas ou o proprietário de uma empresa individual) aumenta sua própria riqueza.

A falta de educação financeira muitas vezes não permite que ocorra a maximização do valor de mercado. Esse fator pode ocorrer a partir do instante em que cada departamento se preocupa apenas com o que deve fazer, deixando a parte financeira e suas consequências de lado. Hoji (2014, p.2) afirma ainda que “a falta de noções básicas de finanças pessoais, de forma organizada e estruturada, cria outro fator indesejável na empresa: a preocupação com os problemas financeiros pessoais dos funcionários implica perda de produtividade”.

## **2.2. A Gestão Financeira em pequenas empresas**

Hoji (2014) descreve uma realidade comum existente em empresas de pequeno porte e familiares que não possui educação financeira em nenhum nível hierárquico, sendo o fato de que a empresa não produz bens e serviços especificamente para gerar receita. Como não há controle financeiro adequado, os recursos são usados de acordo com as necessidades que surgem e chegando no final do mês não é possível identificar se a organização teve lucro real ou prejuízo.

Partindo do princípio contábil da continuidade, “uma empresa é criada com o propósito de existir eternamente, pois, com raras exceções, ninguém inicia um negócio para encerrar suas atividades logo em seguida. Existem no mundo e até no Brasil várias empresas centenárias” (HOJI, 2014, p.12), sendo assim, a educação financeira se torna totalmente necessária para continuar com organização no mercado.

Além de ter conhecimento sobre o próprio “eu” e também sobre finanças para o empresário, seja em sua vida pessoal quanto profissional, para o alcance de maiores lucros da empresa, é crucial ter objetivos claros em mente. Arcuri (2018, p. 38) assim explicita “quando a gente tem um objetivo, poupar se torna muito mais fácil, racional e, sobretudo, estimulante”.

Arcuri (2018) afirma ainda a importância de as pessoas falarem mais sobre dinheiro, trabalhar pela própria pessoa e paixão, conseguindo fazer com que o dinheiro trabalhe para o empresário ao invés dele virar escravo desse. Estes são

passos importantes para conseguir ter independência financeira além de manter a empresa estável.

No Brasil, há uma situação preocupante no âmbito da educação financeira, demandando urgência na inserção do tema em todas as esferas, ainda mais considerando a desequilibrada distribuição de renda desse país, onde representativa parte dos recursos produtivos é direcionada ao Estado, tornando imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias. Além de ser necessária uma coordenação maior de esforços e monitoramento das iniciativas do setor privado, o papel do setor público será de extrema importância para a propagação, fortalecimento e consolidação duradoura da educação financeira, sendo a participação das escolas e das universidades de grande relevância para o seu êxito. (Savoia *et all* 2007, p.1138)

O empresário de negócios de pequeno porte necessita ter maior conhecimento sobre análise de investimentos, para que consiga fazer movimentações financeiras na quantidade e momentos certos, Bodie e Merton (2002, p.434) enfatizam:

Reconhecer a semelhança entre opções financeiras e opções reais gerenciais é importante por três motivos: (1) ajuda a estruturar a análise do projeto de investimento como uma sequência de decisões gerenciais ao longo do tempo, (2) esclarece o papel da incerteza na avaliação de projetos e (3) proporciona um método para estimar o valor das opções de projetos pela aplicação de modelos quantitativos desenvolvidos para avaliar opções de compra de ações.

Por fim, deve-se ressaltar, de acordo com Moreira (2011, p.66), que a aprendizagem segundo Gagné “é uma mudança de estado interior que se manifesta por meio da mudança de comportamento e na persistência dessa mudança”. Enfatiza-se então a importância de ter uma constância e persistência na aprendizagem.

Sendo assim, “reduzir os gastos requer mudanças de hábito de consumo e muita força de vontade, sendo necessário, perseverança e obstinação, o que se obtém quando se tem objetivos bem específicos.” (FASE, 2005, p. 48)

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para descrever claramente os procedimentos adotados para a realização deste trabalho foi a pesquisa qualitativa com estudo de caso.

Sobre o estudo de caso Yin afirma que:

os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Pode-se complementar esses estudos de casos "explanatórios" com dois outros tipos - estudos "exploratórios" e "descritivos". Independentemente do tipo de estudo de caso, os pesquisadores devem ter muito cuidado ao projetar e realizar estudos de casos a fim de superar as tradicionais críticas que se faz ao método. (Yin, 2001, p.19)

O estudo de caso contribui "para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos". (YIN, 2001, p.21). Ainda, tem sido aplicado em diversas áreas e, de acordo com Yin (2001), encontra-se na economia de indústrias ou até mesmo em cidades e regiões.

Em relação à pesquisa qualitativa, Neves (1996, p.1) afirma que "a expressão "pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados".

De acordo com Maanen (1979, *apud* Neves, 1996, p.1), a pesquisa qualitativa "tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação".

Para Neves (1996, p. 2), "os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos".

Para este trabalho foi realizado estudo de caso em uma empresa de pequeno porte, juntamente com pesquisa bibliográfica, pois é de suma importância conhecer os conceitos acerca do assunto educação financeira para que seja possível realizar uma pesquisa mais elaborada.

No estudo foi observado detalhes de gestão financeira; o controle diário do caixa, aplicações e formas de negociação utilizada pelos envolvidos na empresa. Os dados alcançados estão detalhados a seguir.

### **3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1- Pontuando alguns dados alcançados**

De acordo com a metodologia aplicada, foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo de caso na empresa Siaura & Silva Eireli-ME, cujo nome fantasia é Vitória Gás, localizada em Anápolis - GO.

Por meio da pesquisa foi possível identificar que a Siaura & Silva é uma empresa familiar, fundada por seu primeiro dono, sr. Olegário. Com o falecimento do proprietário, sua esposa Elizabeth deu continuidade à direção da empresa, passando, posteriormente, o cargo para o filho Jerrymarques.

Atualmente o Jerrymarques é o dono da organização. Ele planeja as rotas, é também o motorista e realiza toda a parte bancária. Elizabeth atende os clientes pessoalmente e por ligação e ordena as contas a pagar e a receber. O Gustavo cuida das entregas e o Juvêncio é motorista de algumas rotas.

Percebeu-se durante o estudo que a empresa não possui um setor financeiro organizado. As pessoas exercem vários papéis e não existe uma rotina na organização da tesouraria. Com essa realidade já é possível identificar a importância do estudo sobre finanças, como Bodie e Merton (2002) afirmam, estas são um conjunto de conceitos que ajudariam na organização dos recursos da empresa, o que levaria o empresário a tomar decisões mais conscientes.

Percebeu-se ainda que no caso de empresa constituída apenas por familiares é essencial que todos tenham conhecimento sobre educação financeira, isso traz consequências positivas na vida pessoal e principalmente

profissional dos envolvidos, alcançando resultados positivos dentro da organização.

É imprescindível ressaltar também o papel do planejamento financeiro, que, de acordo com Gitman (2001), é importante por mapear os caminhos a serem seguidos pelas empresas e famílias para atingir seus objetivos.

O estudo mostrou que em relação à escolaridade; Jerrymarques, Elizabeth e Juvêncio não possuem ensino fundamental completo, já Gustavo finalizou o ensino médio. Foi questionado aos sócios sobre o conhecimento que possuem sobre educação financeira, e percebeu-se que não houve na infância do proprietário nenhum ensinamento sobre esse assunto e que mesmo após ter assumido a direção do negócio, o proprietário ainda não tem compreensão adequada sobre o assunto.

Ficou claro que houve falhas na formação de todos os envolvidos na empresa, no que se refere a educação financeira; esse conhecimento nunca foi passado, e segundo Stehling e Araújo (2008), a infância é a base para essa educação.

Por falta de conhecimento, o controle de contas a pagar e receber é feito de forma manual e organizado em planilhas de papel. O dinheiro é retirado do caixa nas datas dos vencimentos das contas a pagar. Identificou-se também que há envolvimento de dinheiro do comércio com outras rendas residenciais, dificultando a apuração no final do mês para verificar se houve lucro ou prejuízo.

Foi questionado ao proprietário se ele sente falta de fazer uma organização no sistema financeiro de forma mais aprofundada e ele afirmou que sim, e atualmente para realização da contabilidade, ele apenas soma todas as receitas e diminui as despesas, confirmando que a empresa conseguiu “sobreviver” até hoje dessa forma. Com as vendas realizadas ele paga as contas e usa o restante como capital de giro.

Deve-se ressaltar, de acordo com Hoji (2014), que o objetivo de uma organização é aumentar o valor de mercado por meio dos lucros e caixa no longo prazo. Sendo assim, é essencial ter essa área da empresa totalmente organizada. Hoji (2014) afirma ainda que, não havendo um controle financeiro adequado, os recursos são usados de acordo com as necessidades que forem surgindo.

Destaca-se também a importância de terem pessoas preparadas e com devido conhecimento para ocupar os cargos na empresa, não sobrecarregando apenas uma pessoa ou dando tarefas a quem não consiga executá-la eficientemente.

O proprietário da empresa afirmou que sente falta de ter boas vendas e estoque adequado, sendo que considera como empecilho, para alavancagem do negócio, a concorrência, entretanto, o estudo mostra que esse não é o único problema da empresa; falta capacitação dos funcionários, especialmente para lidar com o dinheiro. E, de acordo com Hoji (2014), é perigoso continuar lidando com a organização dessa forma, sem nenhuma base teórica administrativa. Segundo o autor, a empresa nestas condições estaria destinada a liquidação.

Pelo fato de o dono da organização não possuir conhecimentos acerca da educação financeira, ele também não oferece aos colaboradores incentivos para se familiarizarem com esse conceito. Ele entende que o estudo faz falta e acredita que organização do sistema financeiro poderia colaborar para a melhoria da empresa, entretanto, não tem buscado esse conhecimento.

Segundo a afirmação de Cerbasi (2014), é possível adotar um novo padrão educacional que já auxiliaria de maneira eficiente e eficaz, seguindo três etapas; educação para o trabalho, educação para empreender e educação para investir.

Além de conhecimentos teóricos, é imprescindível que os colaboradores da instituição estejam totalmente empenhados em ter um futuro promissor dentro da organização, com objetivos claros em mente. Arcuri (2018) afirma que é mais fácil alcançar resultados com objetivos traçados.

O estudo revelou que para que a empresa consiga melhorar seus resultados é fundamental que todos compreendam também seu “mindset”, sendo que, de acordo com a psicóloga e psicanalista Ferreira (2014), em relação ao tempo, autocontrole e dinheiro, é o que influencia a cabeça do ser humano, lembrando que cada pessoa tem a sua singularidade.

Pelo estudo bibliográfico realizado, entendemos que é essencial manter contínuo aprendizado; concordamos com Moreira (2011) no que se refere que é por meio da persistência na busca da mudança que há mudança de estado interior.

### 3.2 Sugestões Para a Empresa

Diante da pesquisa bibliográfica efetuada e do estudo de caso, a proposta que se faz com o objetivo de contribuir com a empresa estudada para sanar as dificuldades percebidas é aplicar os recursos da educação financeira. Essa aplicação exige muita preparação e conhecimento.

Para que a pessoa física consiga chegar a sua independência financeira demanda tempo, da mesma forma como ocorre nas grandes organizações, contudo, de maneira mais complexa por se tratar de um processo mais amplo.

Para estar apto a se envolver no mundo dos investimentos e almejar mais do que os lucros mensais ganhos, primeiramente deve-se ser feito um planejamento financeiro; quitar as dívidas e saber exatamente o que entra e sai, a partir desse momento já é possível se aprofundar mais nesse assunto.

O próximo passo é estabelecer metas, nesse momento à empresa já está estabilizada, com controle nas outras áreas, então é necessário estabelecer alguns objetivos financeiros para curto, médio e longo prazo. Esse passo é de extrema importância, pois se o empresário começar a querer poupar e não saber o porquê está fazendo isso, ele gastará com qualquer imprevisto que acontecer. A riqueza começa primeiro no que a pessoa pensa, depois no que executa.

Para conseguir ter estabilidade financeira, seja na pessoa física ou jurídica, é necessário também se proteger das técnicas do *neuromarketing*, que geram ansiedade através de escassez e pânico nas pessoas, lembrando que o maior inimigo do ser humano é o seu próprio cérebro. Mesmo que a empresa esteja estabilizada, com altas aplicações de técnicas administrativas, quem está sob supervisão continua sendo um ser humano que possui necessidades e, se não estiver totalmente focado, é vítima de inúmeras técnicas existentes no mercado para consumir sempre mais.

A *neurociência* e o *neuromarketing* estudam como a pessoa pode ser influenciada ou condicionada a comprar sempre mais e mais rápido. O *marketing* usa esses estudos a favor deles, mas o empresário deve entender essas técnicas para evitá-las no momento correto. É necessário ter autocontrole e saber utilizá-las tanto para si, como para a empresa.

Após ter o controle de caixa, controle pessoal e metas estabelecidas, o empresário deve pensar em uma reserva de emergência, que seria um cálculo simples de quanto à empresa necessita para sobreviver no mínimo nos próximos seis meses em caso de dificuldades financeiras. Esse dinheiro deve ser aplicado em um investimento de liquidez diária, pois pode ser necessário a qualquer momento, e é um investimento de curto prazo.

Uma boa opção no que diz respeito à reserva de emergência é a renda fixa, que seria o momento em que uma pessoa empresta seu dinheiro para uma instituição privada ou para o governo e recebe juros por essa aplicação. Nesse caso, o mais ideal seria o Tesouro Selic, emprestando o dinheiro para o governo. O Tesouro Direto foi criado em 2002, de acordo com Fogaça (2017, *online*), para que todos os brasileiros pudessem usufruir desse tipo de investimento. Essa opção é de baixo risco e tem como investimento mínimo o valor de R\$30,00 (trinta reais).

Logo depois o empresário deve pensar sobre investimentos de médio e longo prazo, neste momento pode aplicar em investimentos mais arriscados com maior nível de retorno financeiro.

## **5 CONCLUSÃO**

Diante dos estudos apresentados, torna-se mais fácil compreender o significado e a importância da educação financeira para empresários de pequenos negócios que não tenham tido estudo anteriormente aprofundado sobre o assunto.

Conceitos mostram que o *mindset* influencia de forma totalmente relevante, e estudos sobre a administração são necessários para que a empresa se consolide e não ocorra em falência dois anos após ter sido aberta.

Outro ponto que deve ser considerado, quando se trata deste assunto, é a educação financeira também no quesito pessoa física, o empresário deve se educar primeiro, conseguir controlar sua renda, para assim ser mais fácil trabalhar com o dinheiro da empresa.

Durante o estudo, foi possível analisar dados reais e assim demonstrar as consequências da falta desse conhecimento na organização, podendo então

direcionar o empresário a caminhos da educação financeira que facilitem a jornada daquele momento para o futuro.

Algumas intervenções sugeridas para a empresa podem também serem aplicadas a atitudes pessoais, para que tanto o empresário como a empresa alcancem de forma breve a independência financeira e lucratividade.

## 6 REFERÊNCIAS

ARCURI, Nathalia. **Me poupe! 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

**As armadilhas da mente**. Disponível em: <http://revistaepocanegocios.globo.com/comoeconomizarnacrise/phone/ciencia.htm> | Acesso em: 26 fevereiro 2019.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. 1º ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_viii\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf) Acesso em: 02 abril 2019.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 20º ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. **Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso**. Disponível em: <file:///C:/Users/thaly/Downloads/61-1-227-1-10-20150820.pdf> Acesso em: 08 abril 2019.

CERBASI, Gustavo. **Adeus, aposentadoria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Falácia de custo irrecuperável**. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2018/03/01/falacia-de-custo-irrecuperavel/> Acesso em: 26 fevereiro 2019.

FASE – Faculdade de Sergipe. **A Socialização do Conhecimento e os Desafios da Modernidade**. (2005) Disponível em: [http://www.fase-se.edu.br/site/cpedec/cadernos/caderno\\_n1.pdf#page=42](http://www.fase-se.edu.br/site/cpedec/cadernos/caderno_n1.pdf#page=42) Acesso em: 05 abril 2019.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia econômica História e rumos futuros.** Disponível em: <http://www.economiacomportamental.org/wp-content/uploads/2014/03/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-1o-EIPEEC-VERA-RITA-DE-MELLO-FERREIRA.pdf> Acesso em: 26 fevereiro 2019.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia econômica: origens, modelos, propostas.** Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp026741.pdf> Acesso em: 26 fevereiro 2019.

FOGAÇA, André. **Por que o Colapso do INSS é a Melhor Coisa que Poderia ter Acontecido na sua Vida Financeira.** Disponível em: <https://lp.guiainvest.com.br/sua-aposentadoria-esta-em-perigo/> Acesso em: 03 setembro 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro.** Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira: Essencial 2ª ed.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2014

LIMA, Rosimery Alves de Almeida; VENTURA, Ana Flávia Albuquerque; JÚNIOR Raul Ventura; JUNIOR, Francisco José da Silva. **Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro.** Disponível em: <file:///C:/Users/thaly/Downloads/1867-8010-1-PB.pdf> Acesso em: 04 abril 2019.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem.** 2º ed. São Paulo: EPU, 2011.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa\\_qualitativa\\_caracteristicas\\_usos\\_e\\_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1555025365&Signature=wIHWsxw2gHM1ATUpJOvLMErBXQc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA\\_QUALITATIVA\\_CARACTERISTICAS\\_USO.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1555025365&Signature=wIHWsxw2gHM1ATUpJOvLMErBXQc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO.pdf) Acesso em: 11 abril 2019.

**ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE.- Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.** Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/7/17/35108560.pdf> Acesso em: 05 abril de 2019.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Disponível em: <http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf> Acessado em: 05 abril 2019.

SILVA, David Santos da. **O que foi o plano real?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/plano-real/> Acesso em: 02 abril 2019.

SOUSA, Fabio; DANA, Samy. **Como passar de devedor para investidor**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

STEHLLING, Priscilla e ARAÚJO, Meire. **Alfabetização Financeira**. Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008.

WEARTHERFORD, Jack. **A História do Dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.